

## **MEDIAÇÃO DE LEITURA: RESISTÊNCIA, CONQUISTAS E NOVOS DESAFIOS**

ANA MARIA CABRAL DA GAMA.

### **Resumo**

Este artigo propõe relatar as experiências realizadas num bairro periférico de Belém, Estado do Pará, denominado Bengui, no qual se constata a ausência da ação do Estado e também as tensões e conflitos danosas à população, advindos desta omissão. Nesse município foi implantada uma biblioteca comunitária nomeada pelas crianças de Biblioteca Vaga Lume "Amigos da Leitura". Nesta iniciativa, novas perspectivas de leitura aconteceram e acontecem nessa persistente atuação pela garantia do acesso à leitura. Este projeto viabiliza o acesso ao livro, à boa literatura, à leitura prazerosa a muitas crianças adolescentes e adultos e, além disso, vem construindo novas crenças e valores sobre a importância e a necessidade da leitura para a elaboração de um olhar crítico sobre a realidade e a construção de significados pela criança. Destaco ainda como resultado deste trabalho a formação de Mediadores de Leitura, a ampliação do acervo com livros novos, além da participação em encontros e congressos nacionais e internacionais, como o 3º Congresso Vaga Lume, em que estiveram presentes mediadores de leitura de todas as bibliotecas Vaga Lumes, representando todos os Estados da Amazônia legal brasileira e além do Estado de Minas Gerais, Fortaleza entre outros. Tal congresso possibilitou a participação da autora deste texto, na qualidade de expositora de 2º Encontro Internacional de Literatura e Ação Cultural realizado em São Paulo em julho de 2008, na mesa temática "Literatura em Espaços de Crise". Destaco também a conquista de um ponto de Leitura do Minc e a permanente sensibilização da comunidade para organizar-se e reivindicar o acesso aos bens culturais, como o Direito à Cultura enquanto uma política pública necessária e urgente ao processo de transformação da realidade.

### **Palavras-chave:**

Leitura, Cultura, Direito.

### **INTRODUÇÃO**

Este artigo relata experiências sobre Mediação de Leitura, que é uma metodologia utilizada no projeto para incentivar a leitura prazerosa, estimular o acesso ao livro, a leitura, a formação de Mediadores de Leitura e ampliar o número de leitores no Bengui, bairro periférico da cidade de Belém, capital do estado do Pará. Um dos objetivos do projeto é a luta pela garantia de direitos constitucionais relativos à educação, cultura e lazer. Organização, participação e qualidade de vida.

Relata ainda aspectos fundamentais na luta para que o Estado assegure os direitos a cultura para a população marginalizada desta comunidade e a uma vida digna.

Referido artigo é constituído de: introdução, apresentação do bairro, histórico da experiência, a narrativa do prazer que a leitura desperta e considerações finais.

### **O BAIRRO DO BENGUI**

O bairro do Bengui, começou a constituir-se na década de 1940, fruto de ocupações desordenadas. O Bengui integra, atualmente, o Distrito Administrativo do BENGUI - DABEN, que abrange os bairros do Bengui, Parque Verde Pratinha, São Clemente e Tapanã. ()

A população residente é composta praticamente por famílias de baixa renda, constituindo verdadeiros bolsões de pobreza, sem nenhuma infra-estrutura urbana como saneamento básico, segurança pública e outros serviços necessários à qualidade de vida. (PGRU, 2001)

O bairro possui população de 67.365 habitantes (IBGE/2000), a grande maioria são migrantes de diferentes bairros da cidade de Belém, além de uma parcela vindos da zona rural paraense e de outros estados brasileiros, expulsos que foram de suas terras, tanto pela cobiça desenfreada do latifúndio, como pela miséria e pela absoluta falta de serviços públicos.

A história do bairro, está diretamente ligada ao processo de expansão urbana desordenada da cidade de Belém, com todos os problemas que acarreta, como por exemplo: ausência de infra-estrutura, alto índice de violência, falta de segurança, precário serviço de saúde e educação, desemprego e subemprego, alto índice de trabalhadores no mercado informal (58% da população economicamente ativa do bairro) e 51% por cento das famílias, com crianças e adolescentes de 0 a 14 anos, tem rendimento médio mensal per capita de até ½ salário mínimo. (Fundação ABRINC).

Acrescente-se ainda, a inexistência de espaços públicos para atividades culturais e de esporte e lazer, sobretudo, para crianças e adolescentes. Não há bibliotecas públicas e as salas de leitura existentes nas escolas do bairro e arredores, não possuem acervo literário suficiente e acessível, e nem de profissionais preparados para atender aos estudantes e a comunidade.

Na década de 80, o bairro do Bengui ficou conhecido pela capacidade de mobilização e participação popular de seus moradores que, organizados em Centros Comunitários, Associação de Moradores e em outras organizações como: o Movimento República de Emaús- MRE, Núcleo de Educação Popular- NEP, Grupos de Mulheres, grupos Culturais e com o apoio das Comunidades Eclesiais de Base conquistaram (e continuam conquistando) os serviços públicos ali existentes.

## **HISTÓRIA DA BIBLIOTECA VAGA LUME AMIGOS DA LEITURA**

### **Histórico da experiência**

A Biblioteca Vaga Lume Amigos da Leitura surgiu, em 2007, por meio do Programa Expedição Vaga Lume, iniciativa de uma agente multiplicadora do programa e professora da rede estadual de ensino, em Belém<sup>1</sup>, quando da ampliação do trabalho desenvolvido na Escola de Ensino Fundamental e Médio "Cidade de Emaús," passando também a realizarmos Mediações de Leitura para as pessoas na comunidade.

Por Mediação de Leitura entende-se uma situação em que duas ou mais pessoas estabelecem uma relação por meio da leitura de histórias, poesia, contos, crônicas, enfim, um dos gêneros literários. Aquele que lê os livros está disponível para acompanhar o outro na escuta da história, acolhendo as colocações que possam surgir, sem a preocupação de intervir. Respeita, assim, a forma, a distância e o ritmo de cada indivíduo para escutar e se expressar, proporcionando um momento

afetivo e prazeroso em torno das histórias e dos livros. Em geral, as pessoas demonstram grande interesse pelos livros e pela leitura especialmente, as crianças.

Constatada a importância da utilização desta técnica tão simples e tão revolucionária, empenhamo-nos em desenvolver este trabalho no Bairro do Bengui, utilizando a técnica da Mediação da Leitura.

Entramos em contato com a Associação Vaga Lume, entidade que divulgou esta técnica em alguns municípios do Estado do Pará e demais estados da Amazônia Legal Brasileira. Foi-nos solicitado que fizéssemos um diagnóstico da comunidade para verificar se havia interesse na implantação de uma biblioteca comunitária.

Ao receber o diagnóstico, a Associação enviou uma educadora para verificar a real possibilidade da comunidade contar com esse equipamento. Após a análise do diagnóstico, a Associação Vaga Lume decidiu apoiar a implantação de uma biblioteca na área urbana, na periferia de uma grande cidade, visto que, a associação atua em áreas rurais, da Amazônia Legal Brasileira.

Para a concretização desse projeto, a Associação Vaga Lume enviou então, a estrutura básica da biblioteca, composta por: uma estante de madeira certificada, uma livreira de lona reciclada, duas esteiras de palha e cem livros novos de literatura de excelente qualidade. Quanto a nós, elaboramos um Projeto para a Formação de Mediadores de Leitura, que é requisito necessário para a implantação de uma Biblioteca Vaga Lume e apresentamos à Secretaria de Estado de Educação, assim foi possível a liberação de recursos para formação da biblioteca.

Contamos, também, para o projeto com o apoio da Escola Cidade de Emaús, do Movimento República de Emaús que cedeu espaço e equipamento, e da Associação Vaga Lume, que enviou: apostilas, certificados, bolsas e fez a orientação para a equipe multiplicadoras, e, com a colaboração de outros educadores /as, engajados na construção de uma sociedade justa e democrática.

O Curso de Mediadores de Leitura, foi realizado nos dias 21 e 22 de novembro de 2007 para um público de 26 pessoas, formado por professores de escolas do bairro, comunitários e adolescentes. E em 11 de Dezembro do mesmo ano, inauguramos a biblioteca comunitária na Rua do Japonês, no bairro do Bengui. na casa de Antonia Marques, uma moradora que disponibilizou o pátio de sua residência, para as mediações de leitura, empréstimo de livros e atividades da biblioteca.

Hoje, a Biblioteca Vaga Lume "Amigos da Leitura" localiza-se na casa de Patrícia Gomes, que é mediadora de leitura. Nesse local, estão os livros, tapetes, e livreira. Sua residência, além de ser uma referência da experiência, é ponto de encontro para realização das mediações de leitura, organização da biblioteca e da comunidade. Outro local do projeto é a casa da Rosa, onde também realizamos as mediações de leitura na rua, em frente de sua casa.

Os objetivos da biblioteca são: promover a participação; contribuir para o acesso a cultura e a valorização da cultura local; formar mediadores de leitura; promover intercâmbio entre pessoas e lugares diferentes; e contribuir na luta pela efetivação de políticas públicas para as populações marginalizadas do Bengui.

Conquistamos assim, a Biblioteca "Vaga Lume "Amigos da Leitura - nome escolhido pelas crianças, em reconhecimento ao apoio desta entidade a este projeto voltado para uma ação cultural.

## **A NARRATIVA DO PRAZER QUE A LEITURA DESPERTA**

A pesquisa "Retratos da Leitura no Brasil" mostrou em primeiro lugar, que a mãe é quem mais influencia nos filhos, o gosto pela leitura e em segundo lugar, os professores e os mediadores. Mostrou ainda que as crianças entre 11 e 12 anos são as que mais lêem, e que a literatura vem em primeiro lugar em suas leituras. Portanto, levar os livros para a comunidade, para o livre e fácil acesso a todos, contribuirá na ampliação do número de leitores, no desenvolvimento pessoal e acadêmico de todos que tem acesso aos livros, e na organização da comunidade para exigir do estado, a implementação dos direitos sociais, até agora, negados, aos contribuintes deste bairro .

A Mediação de Leitura é uma ação cultural na qual, mesmo as crianças que não sabem ler, tem a oportunidade de desenvolver sua imaginação e criar suas histórias, no momento da leitura ou explorando os livros. Chamoiseau (2008), reafirma esta dimensão da leitura, quando nos relata:

"O negrinho, recompunha os livros a partir das imagens. Imaginava histórias e esforçava-se em encontrá-las nos textos impressos sempre indecifráveis [...] pode, por um mecanismo parecido nos tornar aptos a enunciar nossas próprias palavras, nosso próprio texto, e a ser mais autores de nossas vidas". (PETIT, 2008, p. 40)

Ou seja, o acesso aos livros, à literatura, contribui para a construção de narrativas e, ainda, segundo Petit (2000), a leitura cria um espaço íntimo, mas que é povoado por fragmentos dos livros que lemos e que revelam a parte oculta de nós mesmos. Esse espaço íntimo nos dá um lugar. Quando lemos, temos uma outra percepção do que nos cerca e podemos dar sentido às nossas vidas. Construir um sentido, um significado, pois,

"o significado não é algo dado: é alguma coisa para a qual nos inclinamos, um movimento, uma disposição, uma capacidade de acolher. Uma forma de estar atento. Por meio das histórias nos construímos é a partir de fragmentos apanhados aqui e ali, que fabricamos um sentido." (PETIT, 2008, p.41).

É buscando essa elaboração de sentido pessoal e comunitário que desenvolvemos as atividades de mediação de leitura no bairro.

A biblioteca tem caráter itinerante e as atividades de mediação de leitura são realizadas nos mais variados espaços, como: nas casas dos moradores no meio da rua, em unidades de saúde, entidades, em escolas do Bengui, e de outros bairros, entre outros espaços.

Os eventos realizados pelos mediadores são descontraídos, intensos, lúdicos e agradáveis. A dimensão da leitura que desenvolvemos, é aquela em que, a leitura "trabalha" o leitor. Eis o que nos diz um garoto que é leitor assíduo da biblioteca, após ler o livro *A Promessa do Girino* e ao devolvê-lo, desabafou aborrecido que não gostou da história, disse: "como um amigo pode fazer isso com o amigo"!

Esse desabafo da criança vem ao encontro do que nos fala Petit (2008): "quando encontro palavras que me perturbam porque permitem expressar o que tenho de mais íntimo"( PETIT, p. 39, 2008), o texto trabalha o leitor e contribui para a construção de significado.

A história do livro, tocou profundamente a intimidade do garoto e despertou nele a sua própria fala, sua crítica, seu texto, seus valores. No seu discurso o garoto

reafirma sua ética com relação a lealdade de um amigo, para com seu amigo. Tudo aconteceu na intimidade, durante a leitura, na relação da criança com o livro. É a leitura modificando ou nos reafirmando. Tocando-nos profundamente, despertando em nós sensações de alegria, prazer, raiva, dor, e aconchego. Às vezes aclamando ou enchendo-nos de euforia, mas sempre agindo em nosso íntimo, transportando-nos para além de nós mesmos e devolvendo-nos mais inteiros, mais lúcidos, ou seja, nos construindo enquanto ser único e social.

Durante as Mediações de Leitura, é comum observarmos e vivenciarmos estas sensações de que fala a autora. Assumo que isso é algo "útil" ou é um prazer? Talvez seja algo para "além" do prazer, pois basta espalharmos os livros sobre os tapetes, logo chegam as crianças e adolescentes, que, com sua peculiar alegria e espontaneidade, apropriam-se deles. Sozinhos ou em grupos, lêem para si, para as mediadoras ou ouvem delas as leituras, transformando esses eventos em momentos de convívio, em profunda relação uns com os outros, trocam livremente informações do seu dia-a-dia, brincadeiras, ficam juntos, socializam-se, estreitam as relações de vizinhança, de amizade, de respeito num envolvente aprendizado, realmente para além do prazer.

No cuidado um com o outro exercitam a solidariedade, o bem querer o querer bem. Em outras palavras constroem-se pouco a pouco, enquanto pessoa, enquanto sujeitos culturais e enquanto grupo organizado.

São muitas, as trocas que acontecem nesses momentos, um exemplo disso aconteceu em junho de 2009, por ocasião do evento cultural que realizamos na comunidade. Uma senhora que mora em uma rua próximo à biblioteca (que ainda não participava do projeto), ofereceu-se para fazer a maquiagem e o cabelo das meninas da comunidade, que iam participar do evento. Os meninos ao verem as meninas produzidas, queriam pintar barba e bigode, (vários, não moram com o pai) foi então que o pai de uma das crianças, começou a pintá-los, e num instante estava cercado por aproximadamente 20 meninos, aos quais atendia cuidadoso e pacientemente, até todos estarem pintados, visivelmente satisfeito. O curioso foi ver as crianças entrarem e saírem livremente nas casas como se fosse sua própria casa, atitude pouco comum, antes da criação da biblioteca.

Os eventos são caracterizados pelo exercício do acolhimento do outro, pelo afeto, pela escuta, pela livre escolha e expressão, todos são valorizados e aceitos em sua singularidade. Todos são importantes, bem-vindos. Estas atividades, vem despertando nas pessoas o espírito de colaborarem nas ações da comunidade e aproximando-as umas das outras.

A cada novo evento, novas pessoas se colocam para colaborar, ajudando a fazer e servir o lanche, ou disponibilizando espaço em sua casa para as atividades. Nas Mediações de Leitura, todos ficam à vontade e sentem-se bem. A convivência é pacífica, há um barulho agradável mistura de vozes que lêem, que falam das brincadeiras do dia, risos e risos. Numa sensação de bem-estar, que ao final de cada atividade, desejam prolongá-la, noite a dentro.

Hadrien (2008) ao se referir ao tratamento atencioso, acolhedor e incentivador que recebeu de vários bibliotecários, diz:

"[...]é muito importante que existam pessoas que acreditem na gente; que acreditem que podemos nos interessar e ser 'fisgados' por eles. Na medida em que acreditam no potencial de curiosidade dos outros, na capacidade de se interessarem, elas tem um importante papel a desempenhar." (PETIT, 2008, p,164)

Assim o é e deve ser a atitude dos mediadores de leitura nessa ação educativa e cultural para possibilitar que todos os envolvidos, sintam-se convidados, ensinem e apreendam na interação com o outro, no respeito às diferenças e, nesta relação mediada pelos livros e pela leitura, possam se constituir enquanto pessoa e enquanto grupo. E como sujeitos pensantes e autônomos, lutem para restaurar sua dignidade.

Com aproximadamente dois anos de existência, a Biblioteca Vaga Lume Amigos da Leitura, já realizou inúmeros eventos como cursos de Formação de Mediadores de Leitura, de Rodas de Histórias e Elaboração de Livros Artesanais no bairro, para um total de 80 professores e comunitários.

Realizou ainda dois Intercâmbios Culturais com a Biblioteca José Martí, em Belém/PA. O outro no município de Castanhal-PA, envolvendo cerca de cento e cinquenta pessoas. Oficina de Mediação de Leitura no Fórum Social Mundial e outra para professores de escola da rede estadual, em outro bairro. Realiza, ainda, Mediação de Leitura, na sede da biblioteca, duas vezes na semana e empréstimo de livros diariamente. Realizou um dia de mediação de Leitura em uma escolas do bairro, para mais de 300 crianças; e tardes de mediação de leitura em mais duas escolas do bairro. Uma manhã de leitura para crianças sem terra (acampadas em Belém) Manhã, de mediação de leitura para 80 adolescentes do Movimento República de Emaús. Participação de uma Multiplicadora da equipe, colaborando com a formação de novos mediadores, em outras duas cidades do estado, e em Macapá. Participação da equipe de mediadores de leitura em cinco eventos de formação em outros estados como: o 3 Congresso Vaga Lume e 2 Encontro Internacional de Literatura e Ação Cultural em julho de 2008 em São Paulo, onde fez-se uma comunicação sobre o trabalho da biblioteca no grupo de trabalho Literatura em Espaços de Crise, coordenada pela Michèle Petit, no SESC Pinheiro, em São Paulo. 2 Encontro de Representantes Vaga Lume: um em novembro de 2007 em Itu, São Paulo; e em novembro de 2008, em Manaus- Amazonas e no Festival Literário Internacional da Floresta-FLIFLORESTA,

Destaca-se ainda que a parceria da biblioteca com a Associação Vaga Lume e o Instituto C&A, que possibilitou a ampliação do acervo de livros novos, a formação tanto dos novos mediadores como a nossa, da equipe.

Outra importante Conquista foi nossa participação no I Concurso de Pontos de Leitura-2008-Edição Machado de Assis, pelo MinC, no qual fomos contemplados com Um acervo de 650 livros novos, computador, tapetes, pufes, mapas e etc.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta experiência de aparente simplicidade apresenta-se como uma ação cultural revolucionária para melhorar a capacidade de leitura e escrita na Educação Básica.

Possibilita a organização do bairro em torno de objetivos comuns, permitindo vivenciar concretamente atitudes de valorização dos sujeitos envolvidos e de convívio humano saudável e solidário e de participação integrada de pessoas de todas as idades e de diferentes níveis de escolarização, um relacionamento verdadeiramente democrático e respeitoso entre as pessoas. Oportuniza, ainda o crescimento pessoal e profissional daqueles que se envolvem enquanto leitores e ou lideranças para fazer acontecer esta ação cultural que necessita ser transformada em política pública com muitas e diversas experiências espalhadas Brasil afora.

## REFERÊNCIAS

PETIT, Michèle. **Os Jovens e a Leitura**: uma nova perspectiva. São Paulo: Ed. 34, 2008.

Google Earth. Acessado em 07/12/2008.

<http://www.saneamento.poli.ufrj.br/documentos/20CBES/IV-058.pdf-paginas> semelhantes. Acessada no dia 15 de junho de 2008.

[http://www.fundabrinq.org.br/portal/alias\\_Abrinq/lang\\_pt/tabid\\_640/Default](http://www.fundabrinq.org.br/portal/alias_Abrinq/lang_pt/tabid_640/Default).

aspx. Acessada no dia 15 de junho de 2008.

Jornal "**O Liberal**". Caderno Atualidade. Belém/PA, 31 de janeiro de 2008.

Projeto Multiplicação- Expedição Vaga Lume,Mediação de Leitura. Belém -PA Novembro de 2007.

Relatório Parcial de atividades da Biblioteca Vaga Lume Amigos da Leitura-Abril de 2009.

V-058 Avaliação de das águas superficiais do Igarapé Mata Fome-Distrito do Bengui, Município de Belém (PAI), apresentada no 24ºCongresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental.

Palestra de Galeno Amorim, em que apresentou a pesquisa "Retratos da Leitura no Brasil", em 20/11/2008, no Festival Literário Internacional da Floresta-FLIFLORESTA, em Manaus-AM..

1Professora Ana Maria Cabral da Gama